

EDITORIAL

Em um país que tem uma das maiores biodiversidades do Mundo, para nós, ainda é desafiador entender a real condição dos seres que integram a nossa sociedade, porque na jornada de pouco mais de 500 anos da descoberta do Brasil, nos deparamos com espécies e com interações nunca antes conhecidas.

Se, hoje, podemos vislumbrar um Brasil que movimenta um dos maiores mercados produtores de proteína animal (bovino, suíno, avícola), vegetal (milho, soja, cana e seus subprodutos) e o mineral embora mais extrativistas, e nesse sentido e momento de reflexão, podemos nos apropriar das palavras de Joaquim Francisco de Assis Brasil “O Rio Grande do Sul será sempre, enquanto quiser e saber sê-lo, o grande celeiro do Brasil: a lavoura e a criação devem ser irmãs e sócias inseparáveis”.

Portanto, diante dos eventos climáticos atuais naquela região e nos reportando ao acontecido na região serrana do Rio de Janeiro, na litorânea de São Paulo e pantaneira dos estados do Mato Grosso em tempos recentes, parece-nos evidente que não estivemos considerando o “saber sê-lo”, com relação ao uso adequado do ambiente para os diversos fins.

Por isso, vemos como é árduo e grandioso o caminho para se trabalhar com a Natureza em suas diferentes possibilidades de exploração. Aqui, nos deparamos com questões de destruição de habitats, sanitárias, éticas de toda natureza, como por exemplo, os estudos comparativos sobre substratos neurológicos da consciência entre humanos e espécies não humanas, concluindo que a ausência de neocórtex não impede que um organismo experimente estados afetivos.

Dessa maneira, surgem e ou são estimulados grupos de estudos e ações dentro do Centro Universitário Serra do Órgãos com o objetivo de desenvolver e promover o bem-estar ambiental, animal e social.

A publicação de assuntos variados nesta revista iluminadora, cativante e até bem humorada sobre a Ciência Médica Veterinária nos leva ao conhecimento de como as disciplinas são encorajadoras do saber para que o profissional busque desenvolver o uso racional dos recursos naturais de modo a minimizar a oportunidade de ocorrência de eventos climáticos da magnitude que observamos em tempos recentes, que levam à destruição dos delicados mecanismos regulatórios dos processos ecológicos vitais e, de como o próprio homem inclusive em nosso País, tem contribuído para esse agir sem o devido conhecimento e consideração nos seus diferentes ecossistemas.

Isso nos leva à Humboldt (1812) ao escrever que “A natureza tinha que ser conhecida em primeira mão e vivenciada por meio de sentimentos” ou para o que disse Wilson (1994) “O homem tende a se sentir bem quando está em habitats similares àqueles em que evoluiu.” O mesmo valendo para os animais e as plantas e dessa forma bem demonstradas no imenso e aprazível Campus Quinta do Paraíso do UNIFESO, que atende aos interesses coletivos ao estimular e promover a saúde e o bem-estar animal e ambiental.

Com renovado entusiasmo, convidamos a todos para uma leitura atenta e prazerosa dos diversos artigos que compõem esta criteriosa edição da Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO.

Alcides Pissinatti

Cheuiche, A. Agropecuária – Vocação Rio Grandense de todos os tempos. Porto Alegre, Edição do autor, 2013p.

Wilson, E. O. Biophilia: The Human bond with others Species. London, Harvard University Press, 2002.

Wulf, A. A Invenção da Natureza. Editora Planeta do Brasil Ltda, São Paulo, SP. 201587p. “A Declaração de Cambridge sobre Consciência” endereç o eletr nico <http://fcmconference.org/img/CambridgeDeclarationOnConsciouness.pdf>